

Edson Fachin é sabatinado por senadores e enfrenta oposição

Edson Fachin, indicado pela presidente Dilma Rousseff para a vaga de Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal, é sabatinado nesta terça-feira (12/5) por senadores na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Fachin enfrenta senadores contrários a sua indicação que criticam, principalmente, o exercício da profissão de advogado e procurador do Estado ao mesmo tempo.

O primeiro senador a questioná-lo foi Aloysio Nunes (PSDB-SP) que se disse frustrado e criticou o tempo concedido para cada senador fazer perguntas ao indicado. Para ele, cinco minutos é muito pouco. Além disso, criticou o fato de Fachin ter sido procurador do Estado e ter advogado simultaneamente. "Contraria frontalmente a Constituição do Paraná e a lei complementar 51".

Ensaio de ministro

Para se preparar para a sabatina, Luiz Edson Fachin estudou as passagens dos ministros do Supremo Tribunal Federal. Assistiu às sabinas de todos os indicados pela presidente Dilma Rousseff e deu atenção especial aos questionários feitos pelos ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli.



REPRODUÇÃO

Durante as últimas semanas, Fachin (*foto*) foi aos gabinetes

de todos os senadores. Só não foi recebido por três: Magno Malta, Ronaldo Caiado e Romário. Os dois últimos alegaram motivos de agenda. Magno acaba de falar na sabatina: "Se eu posso participar de um debate de rádio, ou de tv, por que este candidato tem de tentar resolver no meu gabinete?"

Caiado apresentou questão de ordem pra mudar a forma da sabatina. Em vez de pergunta e resposta diretamente, cada senador faz um conjunto de perguntas e o sabatinado responde tudo junto. Ele quer que os senadores tenham mais de cinco minutos para fazer perguntas.



Ricardo Ferraço voltou a insistir na questão de ordem sobre o fato de Fachin ter sido advogado e procurador do estado do Paraná ao mesmo tempo. Ele quer chamar os dois consultores do Senado que escreveram sobre isso, um pela ilegalidade e outro, pela legalidade.

Ferraço e Magno Malta concordam com a proposta de Caiado. Quem esteve com os senadores garante que serão três votos contra a nomeação de Fachin, mas também há quem diga que serão seis votos contrários. As questões de ordem foram rejeitadas por 24 votos a três.

Date Created

12/05/2015